CARTAS SEM SELO

Meu caro Baselguinha

Saúde, da boa e com fartura para todo o clã. A versalhada está piroleira — tem música!

A respeito de livros, resignei-me à austeridade — já não aguentava a galopada inflacionista. Depois, a qualidade — santo Deus, não pára de murchar. Acontecem excepções, pois acontecem, só que raríssimas, à tangente para confirmar a regra.

O último romance do Jorge Amado — aí tens tu uma das tais escassíssimas excepções, mas só na qualidade, claro, — já o li, sim senhor. Deus dê muita saúde a quem mo mandou do Brasil. Comprado cá, levam coiro e cabelo — cinco notas ou coisa parecida. Enquadra-se no que eu chamo o ciclo do «relax» — para outros, como já ouvi, a «escalada do deboche». Logo o título — «Tieta do Agreste pastora de cabras, ou a volta da filha pródiga, melodramático folhetim em cinco sensacionais episódios e comovente epílogo: emoção e suspense!» — logo o título, dizia eu, levantou uma poeira danada — acoimam-no de pecha sensacionalista, de chocarreiro, de não sei mais quantos.

Nisto de livros, e não só, tu conheces-me o código como as palmas das tuas mãos: — gosto ou não gosto, estou-me nas tintas para o paladar dos outros, sejam eles os mais sofisticados. Da «Tieta» gostei. Explicar-te porquê não é nada fácil — quero dizer amor e não me chega a língua. Mesmo assim, tentarei, que entre amigos não há cerimónias — quem dá o que tem, a mais não é obrigado.

Continua na página 3

AVEIRO, 21 DE ABRIL DE 1978 — ANO XXIV — N.º 1196

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

A BOMBA

VIRIATO TELES

A criancinha berrava, batia com o pé no chão, gesticulava.

— Cala-te, puto! — ordenou o Pai ajeitando os chinelos e erguendo por momentos os olhos do jornal.

— Mas eu quero. Quero uma, já disse!

— E eu também já disse para te calares! Raio de mania!...

A Mãe interrompeu o crochet:

— O Pai está a ler. Não o incomodes!

O miúdo chorava, impertinente:

— Eu quero uma bomba de neutrões, pronto! Quero uma, uma que seja só minha! Toda a gente tem uma bomba de neutrões...

A mãe virou-se para o Pai:

— O teu Filho tem razão! Todos os garotos de hoje em dia brincam com bombas de neutrões. Por que não lhe fazes a vontade?

O Pai rosnou qualquer coisa. Que diabo! Já nem o jornal se pode ler sem que nos sarnem os ouvidos!

A Mãe continuou:

— Só lhe fazia bem. A criança ainda fica com algum traumatismo, e a culpa é tua.

— Que se lixe! Quando eu era miúdo brincava ao berlinde!

— Os tempos são outros...

— Não, já disse! Comprou-lhe um pião e já está com muita sorte. Se os tempos não fossem outros, como tu dizes,

Continua na página 3

Sesquicentenário que obriga os Aveirenses

O PRÓXIMO 16 DE MAIO

EDUARDO CERQUEIRA

POR convenção, e por hábito, já mesmo porque nos inveterámos no uso do sistema decimal e concomitantes múltiplos, os aniversários das centúrias exactas sobre qualquer acontecimento de evidência manifesta ou do nascimento de algum homem que por quaisquer predicados se notabilizou, no consenso comum do cidadão responsável, ou do que se conglomera na massa, a que nem sempre a anonimização absorve as capacidades actuantes, toma aspectos, convencionais mas efectivos, de imperativo cívico de celebração.

O centenário torna-se como que uma incidência simbólica, uma concentração centuplicada das lembranças que sentimos devidas pela nossa cidadania, que, num subterfúgio redutor das obrigações de memorar os factos inspiradores ou as figuras credoras de perene veneração, reduz a uma parte alíquota, talvez densificada, de uma só vez num século, o descarregar da consciência. E se, acaso, as demais suscitações nos não deixam fundamente estratificado o resíduo mnésico do acontecimento ou da individualidade excelsa ou as nossas capacidades de reminiscência não pecam por excessiva debilidade, ou mesmo se não somos dominados por mero e incívico comodismo e nos furtamos a maçadas, dividindo por uma centena o que, no calendário pelo qual nos regulamos, em cada ano tem seu dia.

O centenário proporciona uma comodidade e consola-nos para, em regra, nos sentirmos consolados por cumprir um dever íntimo de devoção... uma vez na vida.

Acontece, todavia, que, de quando em quando, por veneta pessoal, ou mera atenção para contagens afins, ou submúltiplas dos largos períodos centenares, partem os cem ao meio. Na nossa vida fugaz reparte mesmo em quartéis, que ficam mais à medida da existência breve de um homem e estabelecem escalões gradativos de durabilidade às sápidas e gregárias congregações amesendadas que se qualificam como de prata, de oiro ou de diamante. O centenário que se situa no quarto quartel, esse, tão prestigiado, já não tem metal nobre ou cristal, raro e caro, com que apostamente se classifique.

Ora, pois, e já que em certos momentos calha que por estar mais alerta — e sem mérito nenhum, porque se trata de uma brotoeja pessoal, que me está incuravelmente na massa do sangue —, aqui há dias, a relembrar um homem a que também deixei passar em branco, e em olvido, pelo qual devo dar a mão à palmatória, o centenário do falecimento, veio à tona da lembrança, e cheguei a passá-lo a escrito, um chamado sesquicentenário, que é como quem diz um século e meio.

Data, aliás, com mais ou menos realce, mais abertamente ou com mais forçada discreção, celebrada esta anualmente. Tem mesmo, para

Continua na página 3

a assinalar pontualmente, os seus oficiantes — por impulso de tendências ideológicas, mas muito também por aveirismo e culto dos altos valores espirituais aveirenses. Nem foi necessário ano de excepção para que esse aniversário, o desse dia tão

Continua na página 3

Lançando a (auto) escada

«Sem manchar o ideal humanitário e o brio tradicional que anima cada um dos Soldados da Paz, *torna-se indispensável que o Governo tome conta deste punhado significativo de boas vontades, dotando-as de técnica e material que lhes dê possibilidades de contribuir decisivamente para a segurança civil, para o bem comum e para a paz em geral».*

(Palavras do deputado Cunha Simões, na reunião plenária da Assembleia da República, de 26/1/78).

LÚCIO LEMOS

1 — Na edição do «Litoral» de 13 de Abril de 1974, veio publicado um apontamento de minha autoria subordinado ao título *«O incêndio não é uma fatalidade»*, o qual, pelo seu interesse e pela oportunidade de que julgo revestir-se, passo a reproduzir integralmente:

«Foi no Brasil, mais precisamente em S. Paulo, no dia 1 de Fevereiro do ano em curso.

Nessa data «aconteceu» uma desgraça de que toda a imprensa mundial fez eco.

Drama semelhante a alguns outros ocorridos anteriormente que, mais do que comentários, exige (lá, no Brasil, como cá, em Portugal, ou como, afinal, em toda a parte) profunda meditação em comum.

Continua na página 3

ANARQUIA E GOLPES DE ESTADO

CRUZ MALPIQUE

Quando a anarquia se instala num país, o golpe de Estado vem mesmo ao pintar...

Com uma condição, porém: a de que, da anarquia, não se salte para a férrea ditadura.

Que o golpe de Estado seja portador de uma ordem construtiva, e, nunca dos nuncas!, de um espírito retrógrado, em que ao espírito de uma liberdade mal entendida (que tal é a da anarquia) se substitua o conceito de uma autoridade logo transformada em autoritarismo caseiro.

Um golpe de Estado nessas condições mais não faz do que tapar um grande buraco com outro, porventura maior.

Que o golpe seja de cirurgião que sabe manejar o bisturi com perícia, para cortar as partes gangrenadas, e não faca de magarefe, a faca que corta ao acaso, e à bruta.

Entendido?

Continuação da última página

CONSTITUÍDA A EQUIPA NACIONAL PARA VICHY

são lembradas... —, na base deste trabalho fecundo dos remadores, está um apaixonado desportista aveirense, «mestre» Ulisses Naia.

À equipa responsável pela prestigiosa Secção Náutica do Clube dos Galitos muito se deve, pelos muitos méritos que lhe cabem neste notável trabalho de ressurgimento da modalidade, de tantas e tão gratas tradições em Aveiro. E do seu interesse e do carinho que tem vindo a dispensar ao remo, muito se espera, no sentido de se atingir verdadeira massificação de desporto tão salutar e tão belo.

Convirá não esquecer que foi posta de pé uma secção que chegou a estar completamente paralizada — através da recuperação de velhas unidades, quase todas com mais de vinte anos; que se procuraram os meios para a aquisição de duas novas unidades (um «shell» de quatro e um «shell» de dois), e que, com base nos fundos obtidos com o sorteio recentemente realizado (apesar de magros para as aspirações dos devotados seccionistas, que tinham em vista a compra, também, de um novo «shell» de oito), Aveiro verá, em breve, não uma nova unidade (pois ela custa actualmente cerca de cinco centenas de contos!), mas uma embarcação totalmente renovada e posta em condições de poder competir com as mais modernas e actualizadas — segundo o que nos revelou Ulisses Naia.

Ulisses Naia, só, tem sido um infatigável lutador pelo remo de Aveiro, batendo-se mesmo contra a respectiva Federação, que nem sempre tem sido capaz de enfrentar as responsabilidades que, de forma primária, lhe deveriam caber.

Às vezes, vale mais um Ulisses Naia, que uma Federação inteira. Será este o caso...

●

Além dos remadores aveirenses, encontram-se também pré-seleccionados para a representação portuguesa atletas do A.R.C.O. (Viana do Castelo), do Desportivo da C.U.F., do Clube Naval de Lisboa, do Vilacondense e do Ferroviário de Lisboa.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 35 DO «TOTOBOLA»

30 de Abril de 1978

Jogo	Prognóstico
1 — Académico - Benfica	2
2 — Braga - Portimonense	1
3 — Setúbal - Espinho	1
4 — Estoril - Boavista	1
5 — Porto - Varzim	1
6 — Feirense - Guimarães	X
7 — Riopele - Belenenses	1
8 — Sporting - Marítimo	1
9 — Fafe - Famalicão	1
10 — Covilhã - Beira-Mar	X
11 — U. Tomar - Ac. Viseu	1
12 — Lusitano - Barreirense	1
13 — Sesimbra - Montijo	X

DELEGAÇÃO REGIONAL, NUNCA!

desporto e que preserve um nome grande e progressivo para Aveiro, para a nossa terra, só uma linha, só um propósito, temos de seguir — o da intransigente defesa dos sagrados alicerces distritais. Só nessa base, só nessa aliança, os nossos Clubes e as nossas actividades amadoras e profissionais se valorizarão completamente, se engrandecerão.

Parafraseando Alberto Souto, eu direi: O QUE FIZERES PELO DESPORTO DO DISTRITO, ESTÁS A FAZER POR AVEIRO!...

●

«A SELECÇÃO DE VILA REAL ESMAGOU A DE AVEIRO»

Já depois de escrito o artigo acima, «O Comércio do Porto», na sua página desportiva e em caixa bem alta, noticiava, com aquele título, uma derrota estrondosa (30-19) da Selecção de Aveiro de Andebol de Sete, categoria de seniores-esperanças, perante a Selecção de... Vila Real!

Apenas tudo fruto da tal mentalidade «regional», traindo, mais uma vez, os ideais de unidade distrital de tantos eruditos Homens de Aveiro.

MANUEL BÓIA

FUTEBOL
Aveiro nos Nacionais

Leverense, 24. Vilanovense, 22. VALECAMBRENSE, 21. BUSTELO e Freamunde, 19. ARRIFANENSE e CUCUJAES, 16. Perosinho, 15. Sampedrense, 8.

ZONA C

Jogo	Resultado
Carapinheirense - OLIV. BAIRRO	1-2
Gonçalense - Tocha	2-1
ALBA - Ançã	4-1
Naval - Febres	0-1
Molelos - Tondela	0-0
Marialvas - Viseu e Benfica	2-0
Covilhã e Benfica - Gouveia	0-2
ANADIA - Guarda	2-0

Classificação actual

OLIVEIRA DO BAIRRO, 36 pontos. ALBA, 31. Gouveia, 29. Tondela, 28. Viseu e Benfica e Naval, 26. Ançã e Febres, 23. Guarda e Tocha, 22. ANADIA e Marialvas, 21. Molelos, 19. Carapinheirense, 16. Covilhã e Benfica, 12. Gonçalense, 11.

XADREZ DE NOTÍCIAS

ko), 16. 9.º — Durbalino Novo (Sanjoanense), 14. 10.º — Joaquim Martins (Sheiko), 11. 11.º — Manuel Barros (Arsol), 5.

No intuito de, a tempo e horas, reforçar a sua turma principal para a próxima época, o Beira-Mar assegurou já o concurso de dois futebolistas do Académico de Coimbra: o centro-campista Vala e o avançado Camegim.

CASA DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO EM AVEIRO

Em sequência de reuniões que transmontanos radicados no Distrito de Aveiro vêm realizando, foi designada uma COMISSÃO PROMOTORA, destinada a levar a cabo diligências inerentes à fundação de uma associação recreativa própria, na sede do Distrito.

Esta Comissão reuniu, pela primeira vez, em 27 de Fevereiro último, tendo deliberado que a associação ficaria a designar-se «CASA DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO ALTO DOURO EM AVEIRO», à semelhança das suas congéneres de Lisboa, Guimarães e outras.

Esta Casa, que funcionará, única e exclusivamente, em regime de associação recreativa, e se há-de reger por estatutos próprios, tem, nomeadamente, em vista: a aproximação e o convívio de todos os trasmontanos, entre si e suas famílias, radicados no Distrito de Aveiro; o desenvolvimento da sua cultura e dos seus conhecimentos relativos ao seu Torrão Natal; a sua informação e a sua assistência possíveis; a divulgação dos interesses e do Turimo de toda a Região Trasmontana; a memorização dos seus Varões Ilustres e das Glórias Nacionais antepassadas; a ajuda possível aos trasmontanos passantes e a estreita colaboração no desenvolvimento dos interesses sociais locais.

Desta tribuna, e desde já, se toma a liberdade de impetrar a generosa e activa comparticipação dos ilustres Governadores Civis e Presidentes das Câmaras Municipais das áreas que constituem a divisão administrativa vigente da PROVÍNCIA DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO e do DISTRITO DE AVEIRO, bem como a de todas as outras dig.mas Entidades que, isolada ou colectivamente e por imperativo de sensibilidade, o julguem por bem e devam fazer a esta obra que agora germina para BEM DA LEI E DA GREI.

NOTA — Informam-se todos os trasmontanos espalhados pelo Distrito de Aveiro de que se encontram fichas nas Tesourarias das Câmaras Municipais dos concelhos que constituem o Distrito aveirense, a fim de serem preenchidas e enviadas para: CASA DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO — Estrada Nova do Canal 117, B-r/c — AVEIRO.

Mais se informa que está em estudo um lanche-convívio para o dia 27 de Maio próximo, sábado, em Aveiro, para mais de perto nos conhecermos e trabalharmos. Envie a sua filcha e receberá notícias oportunamente. TODOS NÃO SOMOS DEMAIS.

Pel'A COMISSÃO

Felisberto dos Santos Pereira

VERA MARTINS DA FONSECA
e
VERA JOANA FONSECA BRAZÃO

Agradecimento

A família das saudosas extintas agradece, por este único meio, a quantos se solidarizaram com a sua dor, a todos testemunhando o mais profundo e indelével reconhecimento.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 21 — às 21.30 horas; Sábado, 22 — às 15.30 e 21.30 horas; e Domingo, 23 — às 15.30 e 21.30 horas — PRIMEIRO AMOR — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 21 — às 21.30 horas — LUXÚRIA — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 22 — às 15.30 e 21.30 horas; Domingo, 23 — às 15 e 21.30 horas; e Segunda-feira, 24 — às 21.30 horas — UMA PONTE LONGE DEMAIS — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 23 — às 17.30 horas — A MÁQUINA DO AMOR — Não aconselhável a menores de 18 anos.

QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Notário - *Henrique Vaz Lacerda*

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 21 de Março de 1978, lavrada de folhas 41 a folhas 42 verso, do livro número A-99, de notas para escrituras diversas deste cartório, Clariano Marques Baía dividiu a quota de 210 000$00, que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que gira sob a firma «MARQUES, OLIVEIRA & CRESPO, LIMITADA» com sede na Estrada de S. Bernardo, frente à variante Porto-Figueira da Foz-Aveiro, concelho de Aveiro, em duas novas quotas, de 105 000$00 cada e cedeu-as aos seus consócios Custódio Mário Sabino de Oliveira e João José de Andrade Crespo, renunciou à gerência e consentiu que a firma social continuasse sem alteração.

Ainda por esta mesma escritura, Custódio Mário Sabino de Oliveira e João José Andrade Crespo, como únicos sócios que ficaram sendo da aludida sociedade, deram ao número um do artigo décimo segundo do pacto social, a seguinte nova redacção:

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

Um — A gerência da sociedade fica a cargo dos dois sócios, os quais ficam nomeados gerentes, dispensados de caução e com a remuneração que lhes for atribuida, sendo necessária a assinatura de ambos, em conjunto, ou de seus delegados, também em conjunto, para obrigar e vincular a sociedade.

Está de conformidade com o original, e que na parte omitida, nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Lisboa, três de Abril de mil novecentos e setenta e oito.

O 3.º AJUDANTE DO CARTÓRIO

a) *Cremilde do Patrocínio Anacleto*

LITORAL - Aveiro, 21/4/78 — N.º 1196

Lançando a (auto) escada

Continuação da 1.ª página

«O edifício Joelma, de 25 andares, situado na Avenida 9 de Julho (centro da cidade de São Paulo), incendiou-se repentinamente. O fogo começou às 8 horas e 50 minutos da manhã, no 12.º andar. Em pouco mais de cinco minutos, as chamas já haviam atingido o 25.º andar. Às nove horas chegaram os bombeiros, mas nessa altura já quatro pessoas tinham saltado para a morte. Os helicópteros acorreram, mas o terraço do prédio não estava preparado para servir de heliporto. Além disso, a temperatura já então atingia mais de 700 graus centígrados. Em questão de minutos, vários andares do prédio estavam destruídos, impedindo assim que as pessoas presas no seu interior pudessem usar as escadas internas ou os elevadores. Morreram 180 pessoas e centenas de muitas outras ficaram feridas, com maior ou menor gravidade».

À medida que estávamos reproduzindo estas palavras (que dizem tudo) íamos pensando seriamente na cidade de Aveiro (que também vai crescendo em altura) e meditando ao mesmo tempo na hipótese de um fogo que se possa vir a manifestar, com doses maciças de calor, fumo e pânico à mistura, em qualquer dos prédios modernos que se encontram já edificados para recepção do público ou para servirem de habitação.

Se surgir algum dia uma desgraça dessas (Deus nos livre!) em momentos de grande aglomeração de pessoas, como será?

«O incêndio não é uma fatalidade, mas unicamente o resultado de uma falta.

Compete, pois, ao homem, através dos seus conhecimentos (e do seu amor pela resolução dos problemas) travá-lo e mesmo combatê-lo... antes de nascer.

Isto, em nosso entender, chama-se prevenir... e prevenir a tempo.»

2 — Segundo foi também publicado nestas colunas (edição de 7 do corrente mês), «a quase secular, e tão prestante, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, lançou-se no empenho de adquirir uma auto-escada, que pode alcançar 30 metros e tem possibilidade de rápida deslocação e eficiente maleabilidade nos locais de serviço. O seu custo ronda os 2 800 contos! — mas, certamente, os Aveirenses irão ser generosos (como, aliás, é seu timbre), contribuindo para minimizar o vultoso encargo que tão útil (diríamos: indispensável) aquisição acarreta.»

3 — Quer dizer, face ao que acaba de ser exposto, conclui-se que os «Bombeiros Velhos», muito acertadamente, procuram prevenir-se a tempo, melhorando o seu equipamento, mesmo sabendo que o empreendimento a que, conscientemente, meteram ombros, lhes custa «os olhos da cara».

Mas Aveiro necessita, efectivamente, duma auto-escada que contribua para garantir à população que habita os prédios de maior altura (e prédios pegados) uma maior segurança do que aquela de que disfruta actualmente.

4 — Os «aveirenses irão ser generosos» (também estou convencido disso, mau grado as cada vez maiores dificuldades do dia-a-dia e a existência de outras iniciativas que não podem deixam de recorrer à mesma generosidade), mas o seu contributo, traduzido através de dádivas pessoais, receitas de sorteios, de peditórios, de bailes, de vendas de auto-colantes e de cortejos que sejam levados a efeito, é capaz de não cobrir o custo total da auto-escada que, suponho, já foi encomendada.

Assim sendo, as entidades oficiais (Conselho Nacional do Serviço de Incêndios, Governo Civil e Câmara Municipal) não podem deixar de apoiar, por todas as formas possíveis, esta valiosíssima iniciativa dos «Bombeiros Velhos».

E, de todos os contributos das entidades oficiais, o mais destacado e substancial terá de partir, naturalmente, em minha opinião, da Câmara Municipal, a qual, noutras circunstâncias, relativamente a iniciativas locais de interesse, sem dúvida, mas menos prioritárias e comunitárias, não se tem inibido de as subsidiar.

5 — «Fartos de palavras e de boas promessas, os Bombeiros portugueses precisam agora de auxílio, de maneira eficaz, pronta e digna, para que, efectivamente, possam contribuir para a segurança a que todos temos direito». Isto foi afirmado na reunião plenária da Assembleia da República, de 26 de Janeiro do ano em curso.

Como munícipe, como Bombeiro e como associado dos «Bombeiros Velhos» estou convencido de que a Câmara Municipal (e as restantes entidades oficiais), face aos apelos que lhes hão-de bater à porta (se tal já não aconteceu), não deixarão de dizer: «Presente!».

Presente, não em «palavras e falsas promessas», mas concedendo, como se impõe, um subsídio bastante substancial aos «Bombeiros Velhos» que contribua para «minimizar o vultoso encargo que tão útil e indispensável aquisição da auto-escada acarreta».

LÚCIO LEMOS

A BOMBA

Continuação da 1.ª página

levava um par de estalos e acabava-se a questão! Demónio de impertinência! Ah, havia de ser no meu tempo...

— Mas eu não quero um pião! — gritava o Filho — Quero uma bomba.

O Pai estava farto. Farto! Resolveu pôr ponto final naquela história.

— Pronto, está bem! Mas tens de estudar. Se estudares muito, eu compro-te essa «coisa».

Os olhos do Filho sorriam de contentes. Ia estudar — oh se ia! —, estudar bastante e ganhar a tão desejada prenda.

Era a única maneira de conseguir o respeito e a admiração da garotada do bairro.

— o —

E estudou. Estudou tudo, mesmo as coisas mais chatas do programa, com um afinco e uma dedicação que admiravam toda a gente. Por fim, o Pai, sujeito honesto e cumpridor, trouxe-lhe a oferta idolatrada. Era linda, a bomba. Dourada e imponente, simplesmente bela.

— Obrigado, papá!

— Prometido é prometido. Agora deixa-me ler. Vai lá para fora, brincar, vai!

O Filho estava orgulhoso do seu brinquedo. Os colegas menos endinheirados invejavam-no. Alguns apenas tinham umas primitivas bombas atómicas, ainda por cima compradas em saldo. Outros limitavam-se a umas míseras bombitas de hidrogénio de fabrico caseiro. Só os miúdos importantes tinham bombas de neutrões. Agora ele era também um miúdo importante.

Durante toda a tarde saltou, pulou, com o resto da criançada. Por fim, resolveram brincar às guerras. Cada um faria rebentar a sua bomba, e ganharia aquele que conseguisse o maior cogumelo. O Filho sabia que ia ganhar: a sua bomba era a melhor de todas!

E ganhou!

À noite, no conforto da sala familiar, os ossos do Pai e da Mãe sorriam-se, satisfeitos, e agradeciam a Deus por mais um dia em paz.

VIRIATO TELES

CARTAS SEM SELO

Continuação da 1.ª página

Olha, Baselguinha, tu recordas-te daquele Bruegel de fancaria que tenho pendurado no meu curral de leitura? Pois a «Tieta» é isso mesmo, sem tirar nem pôr: — marafonas e vadios; ingénuos, tímidos e velhacos; pobres de pedir e ricos de roubar; polícias e ladrões, ou vice-versa; ignorantes e sabichões, gabirus, poetas, pelintras — a maralha humana estreme como a natureza a pariu, desataviada de heróis, de santos e de mártires.

Depois o fraseado — puxavante, espontâneo, autêntico, tal e qual se fala nas baiúcas, nas alcovas e nos salões. E aí é que mora o busílis — aqui d'el-rei que é grosseiro, que é devasso, e upa, upa! E eu ponho-me a imaginar um Jorge Amado de prosa pudibunda — por hipótese, adocicando a merda, chamando-lhe cócó. Um Jorge Amado de ponto em branco, pisa-mansinho, sem nervos nem músculos, só peles. Coitado, havia de sair obra asseada...

Chamar à «Tieta» romance porno, obsceno, como por aí lhe chamam, soa a modos como negar a força da gravidade — ou pretender que o diabo não é tão feio como o pintam, que a vida não passa de um purgatório todo porreiro, onde se vive como Deus com os anjos, «en rose».

Menino, recomendo-te a «Tieta» — pastora de cabras, cabra ela própria e danada por bodes, um naco e tantos. Regala-te!

Com um abraço amigo do

J. ACÚRCIO

O próximo 16 de Maio

Continuação da 1.ª página

vivamente gravado nos anais aveirenses para que ele — o sempre evocado 16 de Maio de 1828 — fosse ininterrompidamente lembrado, que, se mais se não apregoasse, com a furtiva deposição de algum votivo ramo de flores. E quer no «Monumento das Cabeças», relicário dos crâneos dos mártires maiores dessa malograda, mas fermentadora revolução contra o absolutismo miguelista, quer no obelisco que o Clube dos Galitos erigiu na praça fronteira aos balcões quatro ou cincocentistas onde foi erguido o primeiro brado da rebelião e preiteia os aveirenses que pela liberdade sofreram, nas masmorras, na clandestinidade de esconderijos ocasionais, nas agruras do exílio.

Esse aniversário, como, desde muito mais recuado tempo, o da morte de Santa Joana Princesa — e, com significado aveirense, durante muito tempo, os do nascimento ou da morte de José Estêvão — nunca foram olvidados pela gente de Aveiro. E mesmo quando não se tenham sobreposto um ao outro com a oficialização de datas feriadas.

O *Dezasseis de Maio*, que o martirológio de vidas imoladas aos princípios de larga generosidade humana, fraterna e devotada, fez gravar mais fundo na consciência colectiva aveirense, constitui sem dúvida uma grande fonte de inspiração e não menos um motivo de meditação e de consubstanciação de uma maneira de ser comunitária — com antecedentes e subsequentes evidenciações caracterizadoras.

Revolução eminentemente de fundo burguês e dos vários estractos da burguesia, porque, desde recuados tempos, aberta às comunicações marítimas, como lucidamente observou Rocha e Cunha, Aveiro se imbuía de ideias de valoração humana, em toda a pessoa de toda a condição, não deixou, por tal, de evidenciar, de certo, a adesão e mesmo a participação da classe dos artistas — a que hoje com certa impropriedade se arroga a monopolização qualificativa de trabalhadores.

Confrme escreveu Marques Gomes no seu solidamente documentado estudo sobre esse relevante acontecimento aveirense, — em «Aveiro-Berço da Liberdade», pois — e, notando que não obstante uma grande parcela da população, quiçá a maioria, pender, acaso em grande parte por força da rotina para D. Miguel, aqui se radicara fundamente «o espírito da liberdade», é certíssimo que «durante muito tempo, os manejos dos absolutistas para restaurarem o sistema de governo que a revolução de 1820 destronara, não abriram brecha no ânimo dos aveirenses».

Afinando pela generalidade do país, «pelo absolutismo estava a maioria do clero regular e secular da cidade, quase toda a nobreza, o regimento de milícias e o populacho» — segundo aponta o mesmo aveirógrafo para a gente da sua terra.

Em contrapartida, «militavam no campo liberal a mocidade que frequentava as escolas superiores, e que já se evidenciara, alistando-se no batalhão académico, alguns frades domínicos, como fr. Rodrigo José Pereira, fr. Joaquim de S. Tomaz e um fr. Joaquim, por alcunha o *Amarelo*, dois dos quais emigraram, e depois: uns catorze comerciantes, funcionários judiciais, membros numerosos das profissões liberais, três farmacêuticos — entre eles Manuel da Cruz Maia que, como os demais, aliava àquela profissão o carácter de eclesiástico, e em cuja farmácia da Rua Larga reuniam os mais entusiastas adeptos da Constituição.

A lista dos implicados é muito extensa e abrangia desde o desembargador Joaquim José de Queirós a uma participação de sete membros da classe dos caixeiros. Operários, todavia, só aparece, citados como estando comprometidos e como tal metidos no rol dos que as severíssimas autoridades miguelistas incriminaram, o escasso número de quatro.

Entre esses figurava Luís Maria dos Santos, trolha de ofício, ao tempo, mas que, enveredando pela carreira militar, morreria, em idade relativamente avançada e com o respeito geral dos seus conterrâneos, no posto de coronel.

Feita para o povo, a revolução de que o Conselheiro Queirós, com as adesões citadas e as da guarnição de Caçadores 10, seria o principal doutrinador e organizador, teve feição eminentemente burguesa, como se reconhecerá.

E de orientação liberal, tomou-a no sentido de valorização individual e da conquista dos largos direitos da pessoa, desse modo propendendo para a autonomização individual e, sem declaradas, nem claramente implícitas inclinações, para qualquer solução colectivista.

Não julgamos este o ensejo para desenvolver esta asserção. Não é esse o intuito destas apressadas linhas, que não julgamos de protelar.

E pela razão singelíssima de que neste intermediário meio século sobre o centenário — tão larga e expressivamente celebrado há cinquenta anos sob a presidência galvanizadora de Homem Cristo e a participação, entre muitos outros, do então representante dos estudantes de Coimbra, o já escritor de relevantes provas dadas, Vitorino Nemésio — não nos parece que Aveiro possa cingir-se à trivialidade das comemorações sintetizadíssimas de cada ano.

O *Dezasseis de Maio* reveste-se de significado demasiado para que as entidades representativas da cidade, directamente ou chamando à organização qualquer colectividade de funda radicação no espírito aveirista, não a celebrem com algum realce neste aniversário, que também de nós exige mais do que a banal desobrigação como o ramo de flores que logo fenece.

Que, certo, Aveiro memorativamente o assinalou, todos os anos, no seu calendário cívico particular, como o seu próprio «Dia da Liberdade». Não precisou de aguardar que se estabelecesse o do País. Antecipou-se, com o seu — que o é também à sua maneira singularizável.

EDUARDO CERQUEIRA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	MOURA
Sábado	CENTRAL
Domingo	MODERNA
Segunda	ALA
Terça	AVEIRENSE
Quarta	AVENIDA
Quinta	SAÚDE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

MUSEU DE AVEIRO

Estará aberto ao público em 25 de Abril, Feriado Nacional — «Dia da Liberdade» —, das 10 às 12.30 e das 14 às 17 horas, sendo especialmente franqueadas a Sala «Marques Gomes» e a Sala de Notáveis Aveirenses da GALERIA D'AVEIRO.

Realizar-se-ão duas visitas guiadas — a primeira às 11 horas e a segunda às 16 horas — sobre o tema *Aveiro e a Liberdade.*

CURSOS DE SOCORRISMO

A partir de hoje, 17, a Escola de Socorrismo da Cruz Vermelha Portuguesa, a funcionar nesta cidade, ministra Cursos de Socorrismo, a nível de Primeiros Socorros, Elementares e Básicos.

Os interessados na frequência dos Cursos Elementares podem dirigir-se à Delegação de Aveiro da Cruz Vermelha Portuguesa, nas instalações do Hospital Distrital, todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas.

LIONS CLUBE

Como já tivemos o ensejo de referir nestas colunas, o Lions Clube de Aveiro comemorou o VIII Aniversário da Entrega da sua Carta Constitutiva.

Momento alto na vida desta colectividade de serviço, registou a presença, como convidados, dos srs. presidentes da Câmara Municipal de Aveiro e da sua Comissão Municipal de Turismo, bem como a de massiça representação de presidentes dos Lions Clubes do Distrito 115 (Portugal).

O Governador do Distrito Português, dr. Trindade Martinez, fez-se representar pelo Vice-Governador da Zona Centro, Dr. Maya Seco, do Clube de Aveiro.

Presidiu à cerimónia Jaime de Assunção que confiou a Direcção da Sessão a Ângelo Caetano.

Seguiu-se, em nome do Clube, Gaspar Albino, que saudou todos os presentes, lembrando o espírito lionístico e a sua compatibilidade, com a maneira de ser de Aveiro, nos inúmeros companheiros dos clubes — Bairrada, Braga, Cantanhede, Coimbra, Espinho, Figueira da Foz, Matosinhos, Porto, Famalicão e Gaia, que se deslocaram à «Cidade da Ria».

As senhoras presentes foram oferecidas peças típicas da barrística aveirense, concebidas pelo artista Zé-Augusto, igualmente autor de quatro valiosas obras, muito regateadas em oportuno leilão.

Registou-se um agradável momento de companheirismo lionístico, com inúmeras intervenções dos presentes, o qual terminou com uma feliz intervenção do aveirense Ulisses Pereira.

Adentro das actividades que o Lions Clube de Aveiro tem vindo a desenvolver, e a que já nos temos referido, anuncia-se uma nova campanha de rastreio visual, desta feita a nível de Escolas Primárias do nosso concelho e área de influência deste Clube.

FESTAS EM HONRA DE SANTA JOANA

Nota da Secretaria do Bispado

Desde que deixou de ser feriado municipal o dia 12 de Maio, aniversário da morte de Santa Joana Princesa, a festa em honra da Padroeira da Cidade e da Diocese de Aveiro passou para o domingo a seguir àquele dia. Assim tem sido nos anos passados.

Acontece que neste ano de 1978 o domingo imediato ao dia 12 de Maio é o dia de Pentecostes, o qual, pela sua categoria litúrgica — semelhante à do dia de Páscoa ou à do dia de Natal —, não permite celebração diferente.

A festa habitual de Santa Joana terá de passar, portanto, para o domingo a seguir, isto é, para o dia 21 de Maio.

Como nos outros anos, não deixaremos de assinalar a festividade da nossa Padroeira.

COMEMORAÇÕES DO «25 DE ABRIL»

— Actividades do F.A.O.J. e da D.G.D.

As Delegações Regionais de Aveiro do F.A.O.J. (Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis) e da D.G.D. (Direcção Geral dos Desportos) organizam, nesta cidade, integradas no programa comemorativo do «25 de Abril», as actividades constantes do programa que a seguir divulgamos:

Sábado — 22/Abril

No Ginásio do Liceu — projecção do filme infantil «A Incrível Jornada», de Walt Disney (15.30 horas) e do filme «Viagem Fantástica» (21.30 horas).

Domingo — 23/Abril

No Ginásio do Liceu — projecção dos filmes infantis «As Aventuras de Oliver Twist» (10 horas) e «A Incrível Jornada» (15.30 horas).

Segunda-feira — 24/Abril

No Ginásio do Liceu — às 21.30 horas, sessão de teatro (para maiores de 18 anos), com a apresentação de «Contos Cruéis», de Jorge Sena, pelo Grupo «Seiva Trupe».

Terça-feira — 25/Abril

Prova «Governo Civil — B.I.A.», em atletismo (10 horas).

No Ginásio do Liceu — sessões de teatro de fantoches, pelo Grupo «Arte e Cultura» (10 horas) e pela «Optativa de Fantoches da EMPA» (15.30 horas); e projecção do filme «O Grande Ditador», de Charlie Chaplin (21.30 horas).

Na Praça do Dr. Joaquim de Melo Freitas — às 14.30 horas, inauguração de uma exposição sobre o «25 de Abril» organizada pelo Núcleo Cultural da EMPA.

ELEIÇÕES SINDICAIS

Amanhã, sábado, 22, das 9 às 17 horas, realizam-se eleições para os Corpos Gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório e do Comércio do Distrito de Aveiro.

Concorrem duas listas: a Lista A, com o lema «Por um Sindicato Democrático e Independente», é composta por sindicalistas afectos à tendência reformista (social-democrática) e socialistas; a Lista B, com a sigla «A Democracia vencerá», liga-se à CGTP — Intersindical.

Reunião de ANTIGOS ALUNOS

Os antigos alunos do Liceu de José Estêvão, que frequentaram este estabelecimento de ensino entre os anos de 1933-39, reunem-se, uma vez mais.

No dia 30 de Abril, após concentração, na Praça da República, pelas 14 horas, será celebrada missa, às 18, de sufrágio pelos antigos colegas, professores e empregados falecidos. Ao piedoso acto, que terá lugar na Sé de Aveiro, presidirá o venerando Bispo da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade.

Pelas 20 horas, os antigos alunos reunem-se, num jantar de confraternização, no Hotel Imperial.

As inscrições podem ser feitas, directamente ou telefonicamente, através dos antigos colegas: Fausto de Matos Melo Ferreira (Av. Dr. Lourenço Peixinho, 89-4.° Esq. — telef. 22886); Francisco Augusto Ferreira Regala (D.R.M. n.° 10 — telef. 22348); ou Alberto de Oliveira Gomes (Av. Dr. Lourenço Peixinho, 84-4.° D. — telef. 22147).

EXCURSÃO FOTOGRÁFICA

De acordo com o regulamento do I Salão Nacional Fotográfico organizado pela Comissão de Festas da Cidade de Braga, pretende a Secção de Fotografia e Cinema de Amadores do Clube dos Galitos levar a efeito uma EXCURSÃO FOTOGRÁFICA extensiva aos seus sócios e inscritos no Curso de Fotografia que presentemente se encontra a decorrer no Clube. Realiza-se no dia 6 de Maio próximo e tem como objectivo colher «instantâneos», com o fim de satisfazer a rubrica «BRAGA MONUMENTAL E PAISAGISTICA».

Pedem-nos para informar que os interessados terão de fazer as suas inscrições, impreterivelmente, até ao dia 24 de Abril corrente, e no Clube, sendo o preço por pessoa de 180$00.

EXCURSÃO À BÉLGICA

Conforme oportunamente referimos, o dinâmico Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Aveiro promoveu uma excursão à Bélgica, enquadrada na Exposição Internacional de Material Didáctico «Eurodidac».

Entre os encursionistas — muitos deles professores e alunos da nossa Universidade — seguiram a sr.ª D. Helena Margarida Vaz Duarte Mendes, o Rev.° Padre Arménio Alves da Costa, reitor do Seminário de Santa Joana, o Dr. Manuel Manuel Soares, sua esposa e filha, Carlos Alberto Ramos e esposa, António de Sousa Caetano, José Cândido Cruz, e ainda, o director da secção desportiva deste jornal, António Leopoldo Rebocho de Albuquerque Christo.

Os excursionistas partiram na manhã de 8 e regressaram a Aveiro na tarde do último domingo, 16 do corrente.

VULTOSA EXPORTAÇÃO

Com o valor de trinta mil contos, vão ser exportados para França, por intermédio da agência «Unimar», e através do Porto de Aveiro, cerca de duas mil toneladas de resina.

De novo em Aveiro
OS GAIATOS DO PADRE AMÉRICO

Em 5 de Maio próximo, e no Teatro Aveirense, «Os Gaiatos do Padre Américo» darão um dos seus costumados e tão apreciados espectáculos, com particular incidência nos «Batatinhas» — os mais pequeninos da Casa do Gaiato.

É de esperar que os aveirenses ali acorram em grande número, não só pelo interesse que o sarau desperta, mas pela simpatia que a todos merece a grandiosa obra do saudoso Padre Américo — «um revolucionário pacífico, um pobre que sangra, um pai que chora, um português que ama».

Em Ílhavo
«FEIRA DOS SANTOS POPULARES»

De 1 a 30 de Junho, o Illiabum Clube, com o patrocínio da Câmara Municipal de Ílhavo, vai levar a efeito, ali, a «Feira dos Santos Populares».

Para além do apoio necessário de todos os Ilhavenses (e não apenas Ilhavenses), a organização agradece que todos os feirantes, bem como as firmas industriais e comerciais que desejem estar presentes na referida Feira, contactem, o mais rapidamente possível, com a direcção do Illiabum Clube, na Rua Direita, em Ílhavo.

Pescarias Beira Litoral, S. A. R. L.

Capital: 30 000 000$00

RUA DA LIBERDADE N.º 10 — AVEIRO

EXERCÍCIO DE 1977

Senhoras Accionistas:

Vinte anos decorridos sobre a data da fundação desta sociedade, tem já certo interesse ajuizar da orientação que ao longo desse período se lhe imprimiu e do caminho que desde então se percorreu.

Nesse sentido, cremos ser suficientemente elucidativo considerar:

— que dispondo à partida de dois velhos navios recuperados, que no primeiro ano de actividade produziram um rendimento bruto de 2 033 contos, tem hoje uma frota de sete unidades, cujo rendimento ilíquido, no último ano, foi de 78 588 contos;

— que de 22 tripulantes a quem se pagaram salários no valor de 401 contos, emprega hoje 90, a quem foram processados salários, no último exercício, no montante de 21 784 contos;

— que de pouco mais de 28 contos de contribuições patronais para a previdência e Fundo de Desemprego, se pagaram com o mesmo fim, neste exercício, mais de 4 785 contos;

— que de 3 044$60 de contribuições e impostos ao Estado, se pagaram, em 1977, com o mesmo destino, 3 448 966$20.

Se cumulativamente se tiver em conta que o capital se encontra distribuído por 205 pequenos e médios accionistas; que os dois maiores accionistas — um dos quais é uma Fundação considerada de utilidade pública — não chegam a deter, somados, 12% do capital; e que os lucros distribuídos pelos accionistas oscilaram entre um mínimo de 2,5% e um máximo de 10%, num valor médio anual de 5,91%, cativos de impostos, poderá fazer-se um seguro juízo de valor que sem esforço permite concluir até que ponto a nossa empresa é um órgão socialmente útil.

Não são significativas as diferenças verificadas entre os anos de 1976 e de 1977, quer no número de dias de pesca (1 323/1 349), quer na quantidade de peixe capturado (3 850tons./3 605tons.), quer ainda nos quantitativos pescados por dia de actividade no mar (2 910 kgs./2 672 kgs.).

Outro tanto se não pode dizer do rendimento do pescado, cujo aumento atingiu o importante valor de 10 524 contos (68 063 933$/78 588 174$).

Aconteceu, porém, que este substancial acréscimo de rendimento não chegou para cobertura do agravamento dos encargos de exploração, constatando-se até que ele foi na sua totalidade absorvido por despesas que pela sua natureza se escapam a qualquer intervenção administrativa, como facilmente se verifica pela discriminação de valores que seguidamente se apresenta:

	1976	1977	Diferenças
— Secretaria de Estado das Pescas (serviço de lotas e vendagem) ...	6 011 835$20	7 734 563$90	+ 1 722 728$70
— Gasóleo ...	7 231 053$30	11 131 325$00	+ 3 900 271$70
— Lubrificantes ...	522 888$70	690 980$60	+ 168 091$90
— Soldadas ...	18 554 144$30	21 784 578$40	+ 3 230 434$10
— Previdência e Desemprego ...	3 717 879$60	4 785 453$90	+ 1 067 574$30
— Seguros ...	2 958 413$20	3 252 895$40	+ 294 482$20
— Gelo para conservação do pescado	1 109 060$90	1 278 912$50	+ 169 851$60
— Licenças de pesca, matrículas, vistorias, etc. ...	498 786$40	760 245$50	+ 261 459$10
— Somas ...	40 604 061$60	51 418 955$20	+ 10 814 893$60

Em todas as restantes despesas de exploração, designadamente apréstos de pesca, conservação e reparações dos navios e suas máquinas, etc., onde de algum modo a administração pode activamente intervir, o agravamento foi ainda de 1 620 226$70 (de 8 866 133$30 para 10 486 360$00).

Em beneficiações da frota não consideradas de simples conservação, com relevo para a finalização da grande reparação que o arrastão ATREVIDO sofreu, foram investidos 5 355 contos, pelo que também a verba correspondente às amortizações legais sofreu, de 1976 para 1977, um agravamento de 641 contos.

Finalmente e ainda no capítulo de agravamento de encargos, também as contribuições e impostos pagos, que em 1976 haviam sido de 1 646 609$50, foram em 1977 de 3 448 966$20, pelo que o acréscimo foi de 1 802 356$70.

Dos elementos atrás referidos se conclui que, não obstante o substancial aumento do rendimento ilíquido do pescado, a rendabilidade alcançada pela empresa no exercício em apreciação foi inferior à de 1976.

Durante o exercício de 1977 foram liquidados nos respectivos vencimentos todos os aceites em circulação, no valor total de 5 000 contos, nada se devendo presentemente à banca; aos financiamentos a longo prazo anteriormente feitos pelo F. R. A. I. P. foram realizadas as amortizações contratuais, no valor de 873 027$10; a conta de devedores e credores apresenta um saldo inferior em 606 869$30 ao de 31 de Dezembro de 1976, correspondendo o saldo em dívida a fornecimentos correntes ainda dentro dos prazos normais de pagamento; foram postos a pagamento todos os dividendos em atraso e os votados em 1977, por esta conta tendo sido pagos a accionistas dividendos no valor de 2 424 343$10.

Não obstante a favorável evolução da situação financeira da empresa, constitui problema preocupante para a Administração, face às proibitivas taxas de juro quer da banca, quer do próprio F. R. A. I. P., a construção da nova unidade destinada a substituir o RIA DE AVEIRO, pois o lucro resultante da exploração de um bom navio não chega para cobrir os juros de metade do custo hoje estimado para uma nova construção.

Para os resultados líquidos do exercício, que com o saldo transitado do ano anterior, se cifram em 4 817 076$02, propõe-se a seguinte distribuição:

— Fundo de Reserva Legal ...	500 000$00
— Fundo de Reserva de Garantia de Dividendo ...	250 000$00
— Fundo de Reserva para Renovação e ampliação da Frota ...	500 000$00
— N.os 1, 2 e 3 da alínea d) do artigo 25.º dos Estatutos ...	608 226$00
— Dividendo de 10%, cativo de impostos, a 29 572 acções ...	2 957 200$00
— Saldo para o exercício seguinte ...	1 650$02
— Total ...	4 817 076$02

Com as nossas saudações aos ilustres componentes dos restantes Órgãos Sociais da empresa, a quem manifestamos o nosso reconhecimento pela estreita e prestante colaboração ao longo do exercício dada, saudações estas extensivas a todos os senhores Accionistas, finalizamos o presente relatório.

Aveiro, 16 de Janeiro de 1978.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

aa) ALBERTO GONÇALVES DA COSTA (Presidente)

ÓSCAR LOPES DE OLIVEIRA (Vogal)

HENRIQUE DAMBERT MOUTELA (Vogal)

BALANÇO GERAL, EM 31 DE DEZEMBRO 1977

ACTIVO

	Activo bruto	Amortizações e reintegrações	Activo líquido
Disponibilidades			
— Caixa ...	106 399$60		106 399$60
— Depósitos à ordem ...	463 527$62		463 527$62
	569 927$22		569 927$22
Créditos a curto prazo			
— Accionistas c/ gerais ...	809 765$00		809 765$00
— Outros devedores ...	60 502$10		60 502$10
	870 267$10		870 267$10
Existências			
— Matérias subsidiárias e de consumo ...	3 123 215$80		3 123 215$80
Imobilizações financeiras			
— Participações de capital noutras empresas ...	262 000$00		262 000$00
— Participações de capital na própria empresa ...	428 000$00		428 000$00
	690 000$00		690 000$00
Imobilizações corpóreas			
— Edifícios ...	706 798$40	167 673$90	539 124$50
— Equipamentos básicos ...	80 721 594$90	31 398 479$50	49 323 115$40
— Material de carga e transporte ...	230 000$00	46 000$00	184 000$00
— Equipamento administrativo e material diverso ...	357 416$90	267 434$60	89 982$30
	82 015 810$20	31 879 588$00	50 136 222$20
Imobilizações incorpóreas			
— Gastos de instalação e expansão ...	201 836$10	143 115$40	58 720$70
— Total de amortizações e reintegrações ...		32 022 703$40	
— Total do activo ...	87 471 056$42	32 022 703$40	55 448 353$02
Contas de ordem			
— Acções em caução administrativa ...	150 000$00		150 000$00

PASSIVO

	Passivo e situação líquida
Débitos a curto prazo	
— Fornecedores c/ gerais ...	4 514 880$40
— Sector público estatal ...	1 282 911$90
— Accionistas c/ dividendos ...	123 259$20
— Credores por subscrições não liberadas ...	200 000$00
	6 121 051$50
Débitos a médio e longo prazo	
— Outros empréstimos obtidos ...	8 110 225$50
— Total do passivo ...	14 231 277$00

SITUAÇÃO LÍQUIDA

Capital	
— Capital social ...	30 000 000$00
Reservas	
— Reserva legal ...	2 500 000$00
— Reservas estatutárias ...	3 900 000$00
	6 400 000$00
Resultados transitados	
— Exercício de 1976 ...	21 575$92
Resultados líquidos	
— Resultados correntes do exercício ...	4 501 133$20
— Resultados extraordinários do exercício ...	293 285$80
— Resultados de exercícios anteriores ...	1 081$10
	4 795 500$10
— Total da situação líquida ...	41 217 076$02
— Total do passivo e da situação líquida ...	55 448 353$02
Contas de ordem	
— Credores por caução ...	150 000$00

Aveiro, 31 de Dezembro de 1977.

O GUARDA-LIVROS,

a) **Francisco Porfírio de Carvalho e Silva**

O CONSELHO FISCAL,

aa) **Antero Fernandes Varanda** — Presidente
Aristides Leite Ferreira
Jerónimo Fernandes Mascarenhas Júnior

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

aa) **Alberto Gonçalves da Costa** — Presidente
Óscar Lopes de Oliveira
Henrique Dambert Moutela

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS

Existências iniciais:			
— Matérias subsidiárias e de consumo ...		2 101 599$40	
Compras:			
— Matérias subsidiárias e de consumo ...		3 128 341$40	
Existências finais:			
— Matérias subsidiárias e de consumo ...		-3 123 215$80	
Custo das existências consumidas:			
— Matérias subsidiárias e de consumo ...		2 106 725$00	
Fornecimentos e serviços de terceiros ...	32 014 422$50		
Impostos indirectos ...	253 595$50	32 268 018$00	34 374 743$00
Impostos directos ...	3 448 966$20		
Despesas com o pessoal ...	29 771 952$20		
Despesas financeiras ...	959 428$50	34 180 346$90	
Amortizações e reintegrações do exercício ...		5 876 082$50	40 056 429$40
Perdas de exercícios anteriores ...			68$80
			74 431 241$20
Resultados líquidos ...			4 795 500$10
			79 226 741$30
Vendas de produtos:			
— Rendimento ilíquido do pescado ...		78 588 174$00	
— Resíduos de peixe ...		3 396$40	78 591 570$40
Receitas financeiras correntes ...			340 735$20
			78 932 305$60
Ganhos extraordinários do exercício ...		293 285$80	
Ganhos de exercícios anteriores ...		1 149$90	— 294 435$70
			79 226 741$30

Aveiro, 31 de Dezembro de 1977.

O GUARDA-LIVROS,

a) **Francisco Porfírio de Carvalho e Silva**

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

aa) **Alberto Gonçalves da Costa** — Presidente
Óscar Lopes de Oliveira
Henrique Dambert Moutela

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Existências:

— As existências foram avaliadas ao preço de custo de aquisição.

Desdobramento das despesas com o pessoal:

— Remunerações dos corpos gerentes ...	555 500$00
— Ordenados e salários ...	23 047 222$70
— Encargos sobre remunerações ...	5 064 024$00
— Outras despesas com o pessoal ...	1 105 205$50
	29 771 952$20

Valor do ónus real que impende sobre elementos patrimoniais:

— Conta de «Equipamentos Básicos» ... 8 110 225$50

Relação das acções e quotas de capital em sociedades:

— Navalria - Docas, Construções e Reparações Navais, S. A. R. L.: 200 acções de 1 000$00 cada uma;

— Cooperativa dos Armadores da Pesca de Arrasto, S. C. A. R. L.: 10 acções de 1 000$00 cada uma;

— Sofrio — Sociedade dos Frigoríficos de Aveiro, Lda.: 2 quotas do valor de 26 000$00 cada uma.

Os valores indicados são os nominais e correspondem aos valores de compra e de inventariação.

Movimento das contas da situação líquida no exercício:

Contas	Saldo inicial	Movimento no exercício — Débito	Movimento no exercício — Crédito	Saldo final
Capital social ...	15 000 000$00		15 000 000$00	30 000 000$00
Reservas legal e estatutárias ...	12 160 000$00	15 000 000$00	9 240 000$00	6 400 000$00
Resultados transitados ...	2 019$72		19 556$20	21 575$92
Resultados líquidos ...	11 023 713$00	11 023 713$00	4 795 500$10	4 795 500$10

O CONSELHO FISCAL,

aa) **Antero Fernandes Varanda** — Presidente
Aristides Leite Ferreira
Jerónimo Fernandes Mascarenhas Júnior

Continua na página seguinte

Pescarias Beira Litoral, s. a. r. l.

Continuação da página anterior

INVENTÁRIO DAS PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DEZEMBRO DE 1977

DESIGNAÇÃO	Quantidade	Valor nominal	Preço médio de compra	Valor de Balanço Unit.	Valor de Balanço Total	Valor total de aquisição
1 Participações Financeiras						
1.1 Quotas						
1.1.1 Soc. dos Figoríficos de Aveiro, Lda.	1	26 000$	26 000$	26 000$	26 000$	26 000$
1.1.2 Idem, idem	1	26 000$	26 000$	26 000$	26 000$	26 000$
1.2 Acções						
1.2.1 Próprias	214	1 000$	1 000$	1 000$	214 000$	214 000$
1.2.2 Idem	214	1 000$	—	1 000$	214 000$	—
1.2.3 Cooperativa dos Armadores da Pesca de Arrasto, S.C.A.R.L.	10	1 000$	1 000$	1 000$	10 000$	10 000$
1.2.4 Navalria-Docas, Reparações e Construções Navais, SARL	200	1 000$	1 000$	1 000$	200 000$	200 000$
1.9 Total					690 000$	476 000$

Aveiro, 31 de Dezembro de 1977.

O GUARDA-LIVROS,

a) **Francisco Porfírio de Carvalho e Silva**

O CONSELHO FISCAL,

aa) **Antero Fernandes Varanda** — Presidente
Aristides Leite Ferreira
Jerónimo Fernandes Mascarenhas Júnior

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

aa) **Alberto Gonçalves da Costa** — Presidente
Óscar Lopes de Oliveira
Henrique Dambert Moutela

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

A contabilidade, o balanço, a conta de resultados e o relatório da Administração, elaborados de acordo com o que legal e estatutariamente se encontra determinado, possibilitam uma leitura clara e fiel da situação da empresa nos aspectos económico e financeiro, bem como da rendabilidade alcançada no exercício em apreciação.

Este julgamento tornou-se possível através das verificações a que o Conselho Fiscal periodicamente procedeu, as quais foram grandemente facilitadas pelos completos elementos e explicações que a Administração sempre lhe facultou.

Constata-se que os bens e valores da sociedade estão cotados ao preço do seu custo efectivo, critério que se aprova, e que nas amortizações, com respeito pelos limites legais, se continuou a utilizar o processo das cotas constantes.

Ponderado o que fica exposto, por unanimidade deliberu o Conselho Fiscal formular o seguinte parecer :

— que o Relatório da Administração, o Balanço e as Contas sejam aprovados;

— que igual aprovação seja dada à proposta de distribuição de resultados pela Administração apresentada na parte final do seu Relatório.

Aveiro, 20 de Janeiro de 1978.

O CONSELHO FISCAL,

aa) ANTERO FERNANDES VARANDA
(Presidente)

JERÓNIMO FERNANDES MARCARENHAS JÚNIOR
(Vogal)

ARISTIDES LEITE FERREIRA
(Vogal)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que pelo 2.º Juízo e 1.ª Secção do Tribunal Judicial da comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os requeridos JOÃO DA GRAÇA e MANUEL DA GRAÇA, ambos com última residência conhecida na Gafanha da Encarnação — Ílhavo, o primeiro ausente em parte incerta da Argentina e o último em parte incerta da França, para deduzirem, querendo, o pedido formulado nos autos de Acção Especial de suprimento de consentimento n.º 25/78 pela requerida Arminda de Jesus Gandarinho, casada, residente na Gafanha da Encarnação — Ílhavo, o qual consiste na autorização para venda de um prédio rústico, conforme consta do duplicado da petição inicial que se encontra patente na Secretaria deste Tribunal.

Aveiro, 18 de Março de 1978.

O JUIZ DE DIREITO,

a) — *José Alexandre de Lucena Vilhegas do Valle*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António José Robalo de Almeida*

"A RIBATEJANA", S. a. r. l.

AVEIRO

Relatório, Balanço, Contas e parecer do Conselho Fiscal, do exercício de 1977

Senhores Accionistas

Cumprindo os preceitos estatutários e legais, apresentamos-vos o relatório da nossa gestão no exercício de 1977.

Por demais é conhecido que, extinta a actividade industrial, a administração se resumiu a proceder à liquidação dos encargos que decorrem da mera existência legal da empresa.

Assim, aos prejuízos anteriores há a acrescentar Esc. 162 204$38, resultante da diferença entre despesas efectuadas e verbas recebidas.

Para os imóveis do Lumiar temos recebido propostas para arrendamento, mas, em nosso entender, relativamente baixas; por esta razão não temos achado conveniente o aluguer. As instalações de Alhandra têm-se conservado, e até melhorado, graças ao regimen de cedência.

Resta-nos propor que o montante acumulado da conta de «Resultados» transite para o exercício de 1978, a aguardar que a melhoria ultimamente verificada no meio industrial venha a fazer surgir uma solução conveniente.

Aveiro, 27 de Fevereiro de 1978

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

Presidente — **COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS, SARL**
Administrador-Delegado
a) **Luís Alberto Miranda Casimiro**
a) **Manuel Inocêncio Estrêla Esteves**
a) **Artur Custódio Lopes Ramos**

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1977

ACTIVO

	Activo bruto	Reintegrações	Activo líquido
DISPONIBILIDADES			
Caixa	187 250$69		187 250$69
Depósitos à ordem	22 883$87		22 883$87
	210 134$56		210 134$56
CRÉDITOS A CURTO PRAZO			
Clientes, contas gerais	242 458$46		242 458$46
Fornecedores, contas correntes	20 000$00		20 000$00
Empréstimos a associadas	319 207$70		319 207$70
	581 666$16		581 666$16
EXISTÊNCIAS			
Embalagens	60 518$60		60 518$60
	60 518$60		60 518$60
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS			
Participação no capital de outras empresas	1 302$25		1 302$25
	1 302$25		1 302$25
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS			
Edifícios e outras construções	8 274 667$08	6 213 164$88	2 061 502$20
Equipamentos básicos, máquinas	3 817 220$30	2 152 688$80	1 664 531$50
Sacaria de condução de cereais	236 044$00	—$—	236 044$00
	12 327 931$38	8 365 853$68	3 962 077$70
Total do ACTIVO	13 181 552$95	8 365 853$68	4 815 699$27
CONTAS DE ORDEM			
Fundos Corporativos	715 148$40		715 148$40

PASSIVO

DÉBITOS A CURTO PRAZO	
Clientes, contas correntes	70 718$00
Fornecedores, contas gerais	83 097$35
Provisão para riscos (Obsolescência da «sacaria»)	737 770$00
Total do PASSIVO	891 585$35

SITUAÇÃO LÍQUIDA

CAPITAL	10 080 000$00
RESERVAS	
Reserva Legal	1 900 000$00
Reserva para depreciação de maquinismos	58 497$68
	1 958 497$68
RESULTADOS TRANSITADOS	
Do exercício de 1976	— 7 952 179$38
RESULTADOS LÍQUIDOS	
Do exercício de 1977	— 162 204$38
	— 162 204$38
Total da SITUAÇÃO LÍQUIDA	3 924 113$92
TOTAL DO PASSIVO E DA SITUAÇÃO LÍQUIDA	4 815 699$27
CONTAS DE ORDEM	
Reserva para FUNDOS CORPORATIVOS	715 148 $40

Aveiro, 31 de Dezembro de 1977

O GUARDA-LIVROS,

a) **João Artur Trindade Salgueiro**
Técnico de Contas Responsável

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS, SARL — Presidente
a) (Representada por Luís Alberto Miranda Casimiro)
a) **Manuel Inocêncio Estrêla Esteves**
a) **Artur Custódio Lopes Ramos**

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS DO EXERCÍCIO

EXISTÊNCIAS INICIAIS		
Materiais de consumo (Embalagens)	60 518$60	
COMPRAS	—$—	
EXISTÊNCIAS FINAIS		
Materiais de consumo (Embalagens)	60 518$60	
CUSTO DAS EXISTÊNCIAS VENDIDAS OU CONSUMIDAS		—$—
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS DE TERCEIROS	64 416$20	
IMPOSTOS INDIRECTOS	5 589$20	70 005$40
IMPOSTOS DIRECTOS		98 454$00
PERDAS EXTRAORDINÁRIAS DO EXERCÍCIO (Contencioso)		42 869$50
		211 328$90
RESULTADOS LÍQUIDOS DO EXERCÍCIO		— 162 204$38
		49 124$52
RECEITAS FINANCEIRAS		
Juros creditados em C/ bancárias		4 610$52
OUTRAS RECEITAS		
Reembolso pela ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS INDUSTRIAIS DE ARROZ da quotização indevida		44 514$00
		49 124$52

Aveiro, 31 de Dezembro de 1977

O GUARDA-LIVROS,

a) **João Artur Trindade Salgueiro**
Técnico de Contas Responsável

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS, SARL — Presidente
a) (Representada por Luís Alberto Miranda Casimiro)
a) **Manuel Inocêncio Estrêla Esteves**
a) **Artur Custódio Lopes Ramos**

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Decreto-Lei n.º 47/77 de 7 de Eevereiro

1 — Não existem elementos patrimoniais localizados no estrangeiro.
2 — Não há participação estrangeira no Capital social.
3 — Não existem débitos, créditos e imobilizações financeiras decorrentes de relações com o estrangeiro.
4 — Não se efectuaram compras ou vendas directamente ao estrangeiro.
5 — Movimento com associadas:

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS, SARL

Créditos, curto prazo . . . 319 207$70

6 — Participante enquadrada no «quesito»: COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS, sarl: **Crédito, curto prazo, Esc. 319 207$70**
7 — Não se verifica a existência de débitos de accionistas por subscrição de capital, nem de adiantamentos por conta de lucros.
8 — Dada a ausência de movimento de COMPRAS, VENDAS e CONSUMOS não há lugar à referência de «critérios valorimétricos».
9 — CLIENTES, contas gerais — **Esc. 242 458$46.**
10 — Não existem situações de DÉBITO e/ou CRÉDITO envolvendo PESSOAL.
11 — Não se verificou movimento de «IMPOSTO DE TRANSACÇÕES».
12 — Não houve «DESPESAS COM PESSOAL».
13 — Não existem FUNDOS afectos por contas no «Activo» e no «Passivo/Situação líquida».
14 — Não existem CRÉDITOS e/ou DÉBITOS que não estejam evidenciados no Balanço.
15 — Não há qualquer elemento patrimonial onerado.
16 — Não se encontra fora da empresa qualquer parcela das suas existências.
17 — Não existem imobilizações corpóreas, efectivas ou em curso, em poder de terceiros ou em propriedade alheia.
18 — No exercício não houve qualquer alteração no Capital social.
19 — Não há participação do Estado no Capital.
20 — «COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS, SARL.», Sede em Aveiro, detém 91% do Capital (92 067 Acções).
21 — Idem, idem. Prejudicada a resposta quanto a Pessoas singulares.
22 — Não houve amortizações no Capital social.
23 — «COMPANHIA DE SEGUROS MUNDIAL» — Lisboa:

		Valor NOMINAL		Valor AQUISIÇÃO	Valor INVENTÁRIO
1 T.º 1 acção	18 308	100$00	1956	25$00	25$00
1 T.º 3 acções	77 129/77 131	300$00	1956	75$00	75$00
1 T.º 3 acções	228 098/228 100	300$00	1963	900$00	900$00
1 T.º 1 acção	352 001	100$00	1969	302$25	302$25
		800$00		1 302$25	1 302$25

Critério valorimétrico praticado em exercícios anteriores, Valor de AQUISIÇÃO igual a Valor de INVENTÁRIO.

24 —

	SALDO INICIAL	Movt.º no EXERCÍCIO	SALDO FINAL
CAPITAL	10 080 000$00	—$—	10 080 000$00
F.º RESERVA LEGAL	1 900 000$00	—$—	1 900 000$00
F.º RESERVA PARA DEPRECIAÇÃO DE MAQUINISMOS	58 497$68	—$—	58 497$68
RESULTADOS TRANSITADOS	(7 952 179$38)	—$—	(7 952 179$38)
RESULTADOS LÍQUIDOS	—$—	(162 204$38)	(8 114 383$76)

25 — Não houve movimento de «PROVISÕES».
26 — Não há valores de terceiros confiados à empresa.

Aveiro, 31 de Dezembro de 1977

O GUARDA-LIVROS,

a) **João Artur Trindade Salgueiro**
Técnico de Contas Responsável

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

COMPANHIA AVEIRENSE DE MOAGENS, SARL — Presidente
a) (Representada por Luís Alberto Miranda Casimiro)
a) **Manuel Inocêncio Estrêla Esteves**
a) **Artur Custódio Lopes Ramos**

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas

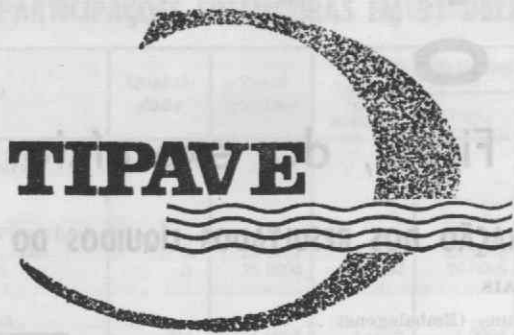
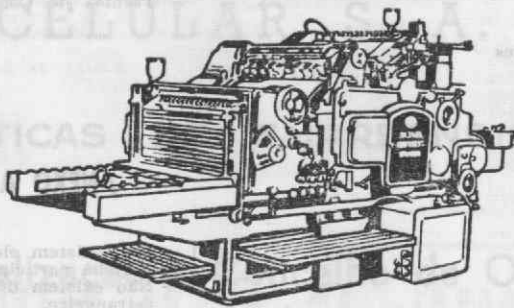
Tal como no ano anterior a nossa missão limitou-se à verificação documental do reduzido movimento de receita e despesa.

Não há lugar, portanto a referência a critérios valorimétricos.

O nosso «Parecer» é que deveis aprovar o Balanço e Contas apresentados e ainda o arrumo da conta de resultados proposto pelos Administradores.

Aveiro, 13 de Março de 1978

O CONSELHO FISCAL

a) **José Cardoso de Melo Couceiro, (Dr.)**, Presidente
a) **Carlos Grangeon Ribeiro Lopes**
a) **Hernâni Duarte dos Santos Monteiro**

VENDE-SE

Moto Suzuki 250. Bom estado.
Informa: Oficina da Onda Rua do Gravito — Aveiro.

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Certifico, para efeito de publicação que por escritura de 18 de Agosto de 1976, lavrada de fls. 2 a 3 v.º do livro de notas A-118, de Escrituras Diversas, deste Cartório, Manuel Inácio dos Reis, casado, residente na cidade de Aveiro, cedeu a Fausto Rodrigues Pombo, casado, residente em Vila Nova de Gaia, a quota do valor nominal de 150 000$00, integralmente realizada em dinheiro, que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «Reis & Brizio, Limitada», com sede na rua de São Sebastião, n.º 95, da dita cidade de Aveiro, renunciou à gerência e autorizou que o seu nome «Reis» continuasse a fazer parte da firma social da mesma sociedade.

Está conforme e declara-se que na escritura nada há que amplie, modifique ou condicione o que aqui se certificou.

Cartório Notarial de Ílhavo, treze de Março de mil novecentos e setenta e oito.

O AJUDANTE DO CARTÓRIO

a) *Egídio Esteves Rebelo*

LITORAL - Aveiro, 21/4/78 — N.º 1196

Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos do Concelho de Ílhavo

ARREMATAÇÃO

1.ª publicação

No dia 29 de Maio de 1978, pelas 10 horas, neste Tribunal, proceder-se-á à venda em hasta pública dos bens abaixo designados, penhorados na execução que a Fazenda Nacional move a MATOS & HENRIQUES, L.DA, com sede na Rua Afonso de Albuquerque, 23-B — Gafanha da Nazaré, encontrando-se os ditos bens naquela firma, onde podem ser examinados todos os dias úteis, durante as horas normais de trabalho.

«Uma plaina garlopa de cor verde, marca MID GD, com o número de série 14799, accionada por um motor RABOR n.º 724159, que vai, pela 1.ª vez à praça, pelo valor de 150 000$00».

São citados todos os credores incertos e desconhecidos.

O JUIZ-AUXILIAR,

a) *Sérgio da Rocha Cupido*

O ESCRIVÃO,

a) *Arsénio Jorgelino Figueiredo Gravato*

LITORAL - Aveiro, 21/4/78 — N.º 1196

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE AVEIRO E ÍLHAVO

Assembleia Geral Extraordinária

2.ª Convocatória

O Presidente da Assembleia Geral da Cooperativa Agrícola de Aveiro e Ílhavo, em conformidade com as disposições estatutárias, convoca todos os Associados da Cooperativa a participarem na próxima Assembleia Geral que terá lugar no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro (por cima do Turismo), no dia 7 de Maio de 1978, (domingo), pelas 10 horas, em 2.ª Convocatória, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Informações
2 — Discussão da Proposta de Alteração aos Estatutos.

Lembra-se aos Senhores Associados que os Estatutos e a Proposta de Alteração se encontram na Sede da Cooperativa à disposição de todos quantos pretendam consultá-los ou adquiri-los.

NOTA — Ao abrigo do Art.º 23.º, § único, dos Estatutos, a Assembleia Geral, em 2.ª Convocatória, pode funcionar regularmente com qualquer número de Associados.

Aveiro, 17 de Abril de 1978

O Presidente da Assembleia Geral

Manuel Dias Póvoa

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

Faz-se saber que, pela Segunda Secção do Primeiro Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, notificando o Réu JOÃO CARLOS PEREIRA DOS SANTOS, casado, sem profissão, com última residência conhecida na Gafanha da Encarnação — Ílhavo, desta comarca, e actualmente ausente em parte incerta, de que o seu advogado, Dr. António Neto Brandão, com escritório na Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º, em Aveiro, renunciou à procuração que lhe passou em 28 de Maio de 1977, nos autos de Acção Ordinária n.º 78/77 que Albino da Graça Caçoilo e mulher Maria Alzira Vidreiro Caçoilo, operários, residentes como emigrantes em 6 - Frankfurt - Maia - Scutzenstr 2 - Alemanha, movem contra Rosinda da Silva Anadia, casada, empregada de seca de bacalhau, da Gafanha da Encarnação e o notificando.

Aveiro, 14 de Abril de 1978.

O JUIZ DE DIREITO,

a) *Francisco Silva Pereira*

O ESCRIVÃO DE DIREITO,

a) *António Miller Soares Ribeiro*

LITORAL - Aveiro, 21/4/78 — N.º 1196

Delegação Regional NUNCA!

UM ARTIGO DO

ENG.º MANUEL BOIA

Há pouco tempo, a Delegação Distrital de Aveiro da Direcção Geral dos Desportos emitiu um relatório de actividades em que assume grande importância a auto-denominação de Delegação Regional, quando aquela instituição é de âmbito distrital e assim se deve chamar.

Esta reforma do nome é mais uma medida que se insere no vasto plano de comodamente se cruzarem os braços, para que não se levante a mais pequena poeira, para que se não deixe que as realidades se imponham e que a verdade venha ao de cima.

Mas qual a verdade? Pois ela é evidente. Basta analisar os motivos por que, diariamente, se chega à conclusão de que o Desporto do Distrito de Aveiro pouco vale, quando podia e devia ser uma grande potência. A mini-actividade da Associação de Patinagem de Aveiro, de 1970 a 1973, já demonstrou inequivocamente a quanto se podia ter chegado, se se completasse a justa promoção distrital que se exigiu. Mas, a tempo e horas, e para que os interesses mais gerais não tivessem superioridade sobre os particulares, esses poderes foram retirados aos seus dirigentes...

Delegação Regional ou Delegação Distrital? Imperturvavelmente repudio a designação da primeira e triunfantemente venero o espírito da segunda, salvo se o termo «Regional» corresponder a uma das Regiões Administrativas que a Constituição instituiu, ficando Aveiro como capital de uma delas e exactamente com a área que o Distrito tem. Área de valor muito grande e que representa uma obra de dezenas e dezenas de anos.

No relatório de actividades da Delegação da D.G.D. lamenta-se a falta de interesse de Lisboa pelas necessidades locais. E porquê? Porque um desporto de Aveiro a nível regional não tem força alguma, não tem prestígio. Por isso, Aveirenses, não nos iludamos: se queremos preparar um melhor futuro para o nosso

Continua na página 2

CAMPEONATO NACIONAL

I DIVISÃO — Zona Norte

Resultados da 22.ª jornada

Académico - Braga	31-20
S. BERNARDO - Desp. Portugal	23-20
Ac.ª S. Mamede - BEIRA-MAR	25-17
F.º d'Holanda - Desp. Póvoa	16-15
Vilanovense - Maia	23-13
Porto - Gaia	21-17

Classificação final

	J	V	E	D	Bolas	P
Porto	22	21	0	1	503-311	64
Académico	22	14	3	5	434-369	53
S. Bernardo (a)	22	14	0	8	457-420	49
Ac.ª S. Mamede	22	12	3	7	359-344	49
Vilanovense	22	11	2	9	421-379	46
Desp. Póvoa	22	10	4	8	384-398	46
Beira-Mar	22	9	1	12	379-385	41
Maia	22	9	0	13	331-378	40
F.º d'Holanda	22	8	1	13	364-395	39
Gaia	22	7	2	13	343-383	38
Desp. Portugal	22	5	2	15	313-395	34
Braga	22	2	2	18	343-478	28

(a) — **Tem averbada uma falta de comparência**

Para a fase final — juntamente com os grupos do Sporting e do Belenenses, apurados na Zona Sul — qualificaram-se o F. C. do Porto e o Académico do Porto (os academistas, caso efectivamente lhes seja atribuído o triunfo no jogo-repetição, que não chegou a realizar-se, com o S. Bernardo...)

Baixam às provas regionais as turmas do Desportivo de Portugal e do Sporting de Braga.

Xadrez de Notícias

Está em curso a «Taça de Portugal», em andebol de sete. Na segunda eliminatória, os clubes da Associação de Aveiro alcançaram os seguintes resultados: VÁLEGA, 13 - Académica de S. Mamede, 22. Vilanovense, 33 - SANJOANENSE, 22. Académico, 25 - CUCUJÃES, 13. OLEIROS, 18 - Francisco d'Holanda, 19. Amassaia, 13 - S. BERNARDO, 24.

Apenas o S. Bernardo conseguiu, portanto, passar à terceira eliminatória, em que lhe cabe defrontar, em Aveiro, o Vitória de Guimarães.

Depois de disputado, em 8 do corrente, o **Troféu Comissão Regional de Juízes e Cronometristas de Ciclismo de Aveiro** — em que se apuraram triunfos individual, de Manuel Silva (Facar), e colectivo, do Sangalhos/Órbita —, a classificação da prova de regularidade da Associação de Ciclismo de Aveiro, galardoada com o «Troféu Argibetão», ficou assim ordenada: 1.º — Carlos Pires (Sangalhos/Órbita), 83 pontos. 2.º — Adão Costa (Arsol), 63. 3.º — António Dias (Sangalhos/Órbita), 60. 4.º — Adriano Pedro (Sheiko), 36. 5.º — Carlos Santos (Arsol), 31. 6.º — José Cardoso (Arsol), 31; 7.º — António Relvão (Sheiko), 31. 8.º — Pedro Relvão (Shei-

Continua na página 2

ENCONTRO AMISTOSO em AVEIRO

Aproveitando a paragem dos Campeonatos Nacionais — em consequência da realização dos jogos das meias-finais da «Taça de Portugal» — o Beira-Mar vai receber a visita do Benfica, que fará deslocar a Aveiro a sua melhor equipa de momento. Trata-se do encontro, de carácter amistoso, que ficara acordado efectuar-se quando, na época transacta, quando auri-negros e encarnados tiveram de defrontar-se para o «Nacional» da I Divisão em desafio jogado a meio da semana.

Aguardado com certa expectativa e interesse, embora o cunho de particular naturalmente lhe diminua a importância, este Beira-Mar - Benfica foi marcado para as 15.30 horas de terça-feira, 25 de Abril, dia de Feriado Nacional.

Posteriormente, porém, houve conversações — ainda em curso na altura em que redigimos esta nótula — no sentido de antecipar para domingo o Beira-Mar - Benfica, pois o popular clube lisboeta, além de jogar em Aveiro, defrontará também o Académico de Viseu nesta viagem a terras do Norte. O prélio com os visienses estava programado para domingo (data que não poderá ser utilizada, pois, para esse dia, foi marcado o jogo-repetição União de Leiria - Académico de Viseu, do Campeonato Nacional da II Divisão...)

Admitimos, portanto, que — pela total abertura dos dirigentes do Beira-Mar à sugestão para a troca de datas — as conversações cheguem a bom termo, o Beira-Mar - Benfica, no Estádio de Mário Duarte, será jogado no domingo, a partir das 15.30 horas.

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 3.ª jornada

SANGALHOS - Benfica	78-56
Ginásio - Académico	107-83
Sporting - Barreirense	100-69

Resultados da 4.ª jornada

SANGALHOS - Académico	103-90
Ginásio - Benfica	79-78

Tabela de pontos

	J	V	D	Bolas	P
Sporting	3	3	0	305-243	6
Ginásio	3	3	0	282-244	6
SANGALHOS	3	2	1	264-242	5
Académico	4	1	3	350-386	5
Benfica	4	1	3	292-334	5
Barreirense	3	0	3	217-261	3

Próximos desafios

Sábado —Sporting - Ginásio Figueirense, Barreirense - SANGALHOS e Académico de Coimbra - Benfica. **Domingo** — Sporting - SANGALHOS e Barreirense - Ginásio Figueirense.

II DIVISÃO

GRUPO NORTE A

Resultados da 3.ª jornada

Salesianos - Vasco da Gama	57-78
Académico - Naval	73-67
Sport - GALITOS	77-73

Resultados da 4.ª jornada

Vasco da Gama - GALITOS	80-73
Académico - Sport	99-84
Naval - Salesianos	67-68

Próximos desafios (sábado)

Sport - Vasco da Gama
GALITOS - Naval
Salesianos - Académico

GRUPO NORTE B

Resultados da 3.ª jornada

Gaia - ILLIABUM	53-57
C. P. Matosinhos - Vilanovense	84-76
Guifões - Académica	65-58

Resultados da 4.ª jornada

C. P. Matosinhos - Guifões	71-69
ILLIABUM - Académica	52-48
Vilanovense - Gaia	67-58

Próximos desafios (sábado)

Guifões - ILLIABUM
Académica - Vilanovense
Gaia - C. P. Matosinhos

AVEIRO nos 'NACIONAIS'

I DIVISÃO

Resultados da 23.ª jornada

Marítimo - Benfica	0-1
Portimonense - Académico	1-0
ESPINHO - Braga	1-0
Boavista - V. Setúbal	0-0
Varzim - Estoril	0-0
V. Guimarães - Porto	0-1
Belenenses - FEIRENSE	2-0
Sporting - Riopele	2-1

Classificação actual

Porto, 40 pontos. Benfica, 39. Braga, 30. Sporting e Belenenses, 29. Vitória de Guimarães, 24. Académico, 21. Vitória de Setúbal e Boavista, 21. Varzim, 20. Estoril e ESPINHO, 17. Marítimo, 17. Portimonense e Riopele, 16. FEIRENSE, 12.

II DIVISÃO

ZONA NORTE

Resultados da 23.ª jornada

Famalicão - Rio Ave	0-0
Chaves - LUSITANIA	3-1
PAÇOS DE BRANDÃO - Régua	1-1
Vila Real - Leixões	2-3
LAMAS - Penafiel	1-0
Gil Vicente - Paços Ferreira	2-1
SANJOANENSE - Fafe	3-0
Aliados - Vianense	0-0

Classificação actual

Famalicão, 37 pontos. Aliados de Lordelo, 29. Fafe, 27. Paços de Ferreira e Rio Ave, 24. PAÇOS DE BRANDÃO, Vianense, Penafiel e Chaves, 23. LAMAS e Leixões, 22. Régua, 20. LUSITANIA e SANJOANENSE, 19. Gil Vicente, 17. Vila Real, 16.

ZONA CENTRO

Resultados da 23.ª jornada

Cartaxo - BEIRA-MAR	0-1
U. Leiria - Covilhã	2-1
Estrela - Peniche	2-1
Ac.º Viseu - U. Santarém	0-0
Sintrense - U. Tomar	1-1
Marinhense - Mangualde	1-1
U. Coimbra - Portalegrense	1-0
RECREIO - Marrazes	2-2

Tabela classificativa

	J	V	E	D	Bolas	P
BEIRA-MAR	23	15	6	2	39-13	36
Ac.º Viseu	22	12	6	4	43-22	30
U. Tomar	23	10	8	5	22-13	28
Portalegrense	23	10	7	6	30-20	27
Estrela	23	11	4	8	25-26	26
Marinhense	23	9	7	7	28-26	25
U. Santarém	23	8	8	7	24-19	24
Peniche	23	7	9	6	28-26	23
U. Leiria	22	8	7	7	25-28	23
Mangualde	23	6	9	8	18-28	21
Covilhã	23	9	3	11	22-30	21
U. Coimbra	23	6	8	9	18-23	20
RECREIO	23	5	9	8	19-21	19
Marrazes	23	4	8	11	18-35	16
Cartaxo	23	5	3	15	16-36	13
Sintrense	23	4	4	15	18-37	12

III DIVISÃO

Resultados da 23.ª jornada

ZONA B

ARRIFANENSE - VALECAMBR.	1-1
Paredes - Sampedrense	4-1
Salgueiros - Amarante	1-0
Avintes - CUCUJÃES	2-0
OLIVEIRENSE - BUSTELO	1-0
Perosinho - Vilanovense	3-0
Loverense - Infesta	1-0
Lamego - Freamunde	1-0

Classificação actual

Salgueiros, 37 pontos. Paredes, 35. OLIVEIRENSE, 32. Lamego, 27. Amarante, 26. Avintes, 25. Infesta e

Continua na página 4

CONSTITUÍDA A EQUIPA NACIONAL PARA VICHY

ÓBIDOS e RIO NOVO DO PRÍNCIPE RAMPAS DE LANÇAMENTO DO REMO AVEIRENSE

Está a verificar-se um verdadeiro e autêntico renascimento do remo aveirense. Jovens da nossa terra, após provas de selecção que se efectuaram na Lagoa de Óbidos (11 e 12 de Março) e no Rio Novo do Príncipe (1 e 2 de Abril) justificaram a pré-selecção para que, integrados na equipa nacional (escolhida pela Comissão de Técnicos da Federação Portuguesa do Remo), possam marcar presença dignificante nos Campeonatos Internacionais de França, marcados para 20 e 21 de Maio próximo, em Vichy.

Antecedendo a partida, a 16 de Maio, haverá — provavelmente em Ferreira do Zêzere, de 5 a 15 daquele mês — um estágio para os remadores já escolhidos, estágio que permitirá um aperfeiçoamento das aptidões já reveladas e de que resultará a definitiva selecção, desde que cada equipa satisfaça as condições que permitam poder lutar por classificação digna.

Relançamento de tradições bem radicadas na nossa terra, a muito possível internacionalização da tripulação do «shell» de quatro (categoria de pesos-pesados, segundo o código da F.I.S.A. — com pesos superiores a 72,5 kgs.) do Clube dos Galitos é, desde já, motivo de grande satisfação para os aveirenses.

Compõem essa tripulação: António Augusto Correia Simões (voga), Carlos Manuel da Silva Santos (sota-voga), António Manuel Magalhães (sota-proa), José Domingos Carvalho de Sousa (proa) e António Manuel Nifo Viana de Lemos (timoneiro). Mas, mais uma vez — e como sempre acontece em situações semelhantes, que, frequentemente, não

Continua na página 2